Dr. Dave Mathewson, Apocalipse, Aula 23, Apocalipse 17:7-18:8 Interpretando a Besta e a Queda da Babilônia

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em seu curso sobre o livro do Apocalipse. Esta é a sessão 23, Apocalipse 17:7-18:8, Interpretando a Besta e a Queda da Babilônia.

Antes de prosseguirmos, quero retornar a um texto do Antigo Testamento.

Foi Isaías capítulo 21, versículo 1, que retratou Babilônia como estando ligada a um deserto. Portanto, isso pode fornecer parte do cenário para a visão de João aqui no capítulo 17. E da mesma forma, quando Babilônia é chamada de mãe de todas as prostitutas, a imagem também pode transmitir que ela produz essas coisas em outros, em outras nações. , e aqueles que ela seduz, bem como as abominações da terra.

Mais uma vez, recordando a sua responsabilidade pelas práticas idólatras das nações que ela agora reproduz nelas. Agora, no versículo 7, João responde com total espanto. Pode haver algumas noções envolvidas em sua resposta.

Um deles pode ser o medo pelo que vê. Dada a resposta do anjo quando ele diz: por que você está surpreso? Vou explicar esse mistério. Provavelmente também é de perplexidade e de se perguntar o que diabos ele viu e como entender isso.

Também pode ser que o próprio João tenha achado a visão atraente e, de certa forma, tenha ficado surpreso com a beleza e a atração do que viu. Agora, o anjo responderá ao seu espanto, espanto e talvez atração começando com o versículo 8, na verdade começando aqui com o versículo 7. Ele descreverá exatamente o que João viu, sem considerar cada detalhe da visão. os primeiros seis versículos, mas tomando a maioria das características da visão e agora começando a descompactá-las. A primeira coisa intrigante a notar sobre a visão é que João começa descrevendo a besta em linguagem muito intrigante quatro vezes, ou, sinto muito, três vezes nesta seção.

Aqui, neste versículo duas vezes e mais tarde no versículo 11, João usará a linguagem da besta que era, não é e está vindo. Provavelmente isso significa um contraste direto e uma paródia da maneira como Deus é descrito no capítulo 1 no versículo 8, no capítulo 4 no versículo 8 e no capítulo 11 nos versículos 10 e 14, onde é apenas duplo. Lá, era apenas duplo.

Você não tem que vir nos capítulos 11 e 14 porque Cristo, Deus, já veio. Mas em 1:8 e 4:8 encontramos aquele que era, que é e que vem. E agora é como se, em contraste com isso, numa paródia direta, a besta fosse descrita como aquela que era, que não é e que está vindo.

O fato de que ele provavelmente não está se referindo a Apocalipse 13, onde uma de suas cabeças recebeu um golpe mortal ou por causa da morte e ressurreição de Cristo que enunciou sua derrota e o expulsou do céu. Portanto, o fato de que ele existiu e não sugere seu golpe mortal e seu julgamento e derrota por causa da morte e ressurreição de Jesus Cristo. Mas vimos no capítulo 13 que o mundo inteiro ficou surpreso porque ele aparentemente foi capaz de superar isso e sobreviver a isso.

A outra característica, porém, é que ele está vindo, o que provavelmente contrasta com todas as referências em Apocalipse à vinda de Cristo e à vinda de Deus no futuro. Agora Satanás está vindo, mas ironicamente, ele está vindo para entrar; ele saiu do abismo, mas para ir para a destruição. Portanto, diferentemente da vinda de Deus e do Cordeiro, que resulta na salvação, o estabelecimento da vinda da besta por Deus resulta em sua destruição, o que veremos mais adiante no capítulo 19.

Portanto, isso pretende contrastar claramente a existência da besta com a de Deus e do Cordeiro. Também pode ser esta ideia do Cordeiro ou da besta saindo do abismo e indo para a destruição; isso também pode refletir um tema que você encontra na literatura apocalíptica, especialmente na literatura de Enoque, o primeiro e o segundo Enoque de seres demoníacos que são trancados na prisão por um tempo apenas para serem libertados para fazerem seu julgamento. E isso certamente caberia aqui, que o propósito da besta saindo do abismo é que ela está trancada no abismo, e agora ela sai para ir para a sua destruição e para entrar no seu julgamento.

Então eu diria que nas próximas duas menções a este motivo ou a este título, aquele que era e não é e está vindo, o que está vindo seria entendido como ele está vindo para ir para a destruição. E é por causa da sua natureza, porque ele era e não é, mas agora aparentemente está vindo, que é por esta razão que as nações são enganadas. Alguns sugeriram isso, ele não está e está vindo.

Alguns sugeriram que isso reflete o mito de Nero, de que havia todo tipo de incerteza em torno de sua morte. Alguns até pensaram que ele realmente não morreu e que voltaria e recuperaria seu trono. E alguns sugerem que isso está por trás deste título.

Isso é possível; que poderia fornecer o pano de fundo. Mas é evidente que o principal impulso de João é estabelecer um contraste com o nome divino, aquele que era, que era, que é e que está vindo. Agora, a existência de Satanás ou da besta é vista em termos semelhantes.

Mais uma vez, ele é uma paródia pobre e, quando em vez disso o é, não mostra sua derrota. E quando ele vier, será com o propósito de ir para a destruição. Então é assim que João descreve, descreve a besta ou o anjo descreve para João, a besta que ele viu como uma paródia, da existência de Deus e do Cordeiro que, mas para Satanás, para a besta, aquela que resultará em seu punição e destruição, que serão narradas no capítulo 19.

Agora, talvez a parte mais complicada disso seja o que o anjo faz com as sete cabeças da besta. A besta descrita como tendo sete cabeças e 10 chifres. O anjo agora vai interpretar essas sete cabeças e os 10 chifres para nós.

E é aqui que fica um pouco complicado. Os sete chifres e as sete cabeças são interpretados de duas maneiras. E isto é, não seria incomum no apocalíptico que uma imagem pudesse ter mais de um significado.

Portanto, não precisamos ver inconsistência aqui ou mais de uma fonte ou algo parecido. É possível que uma imagem em uma imagem apocalíptica carregue mais de uma conotação. Então o anjo diz que as sete cabeças são as sete colinas identificando a besta aqui com Roma ao mesmo tempo, e a mulher cavalgando, sentada na besta, identificando a mulher que é como Roma, mas as sete cabeças também são sete Reis ou sete governantes.

E o anjo diz que destes sete, cinco deles já governaram e caíram. Ou seja, a regra acabou. Um está atualmente governando.

Ele diz que cinco caíram. Um é e outro está por vir. Então, cinco já caíram.

Um atualmente é, e ainda há um por vir. Agora, se tomarmos estas sete cabeças como sete Reis e os sete Reis sendo sete imperadores, os sete Reis de Roma que são sete imperadores, alguns disseram que estes são sete reinos. Mas acho que provavelmente deveríamos considerá-los como sete governantes ou sete reis, isto é, imperadores do Império Romano.

A questão então é: como podemos identificá-los? Alguns usaram este texto para tentar datar Roma. Isto é, se pudermos identificar quem é, quando João diz que cinco caíram, um é, e se pudermos identificar quem é, isso nos daria uma pista de quando o livro de Apocalipse foi escrito, talvez. O problema, porém, é que quando você começa a olhar para a lista de imperadores, vamos supor, por exemplo, que começamos, vamos supor, por exemplo, que mantemos a visão de que o Apocalipse provavelmente foi escrito sob Domiciano.

A dificuldade é que se você começar com Júlio César, o primeiro imperador, e percorrer a lista, incluindo Domiciano, você terá doze imperadores. E assim, se você

passar pelo sete, ficará aquém de Domiciano. E, de fato, para chegar a qualquer data, você meio que tem que fazer ginástica ou explicar como lidar com a lista dos doze.

Há mais depois de Domiciano, mas Domiciano é, houve algumas sugestões até mesmo para uma data posterior. Mas como Domiciano é a data mais comum, paro por aí. Mas você tem doze imperadores para trabalhar.

E a questão é: destes sete, a qual dos doze isto se pode referir? E isso pode determinar quando o dataremos. Alguns sugeriram que não começássemos com Júlio César, mas nós, por diferentes razões, começamos um pouco mais tarde. Já observamos que em 68 e 69 DC, houve três imperadores que governaram em rápida sucessão.

E eles foram depostos do trono. E alguns sugeriram que mantivéssemos aqueles na lista. Alguns sugerem que deveríamos pular isso por causa do pouco tempo que João não teria pensado em contá-los como parte dos sete.

Portanto, tem havido todo tipo de sugestões sobre onde começar a contar os imperadores e quem incluir nesta lista de sete. Acho que é melhor considerar esta lista como simbólica. Ou seja, já observamos quantas vezes o número sete é usado para completude e perfeição.

Então acho que João usa sete para não se referir; vamos supor que foi escrito durante a época de Domiciano. Não creio que João esteja usando sete para se referir a quaisquer sete imperadores literais específicos, mas sete sugerindo o número completo e o governo completo dos imperadores de Roma, em vez de sete imperadores literais específicos dentre aqueles que ele tem em mente. Então, olhando para todos os imperadores de Roma, talvez até além, bem, obviamente além, porque ainda há um por vir. Se Domiciano é, e não quero colocar muito peso nisso, mas se Domiciano é quem é, então aquele que ainda está por vir, novamente, esse é o sétimo.

João está olhando para todos os imperadores que governariam Roma, simbolizando seu governo completo pelo número sete. Agora, o que ele quer dizer quando diz que cinco caíram, um existe e um está por vir? Em primeiro lugar, penso que esta é mais uma repetição irônica da fórmula aplicada a Deus, aquele que foi, que é e que há de vir. Agora cinco caíram, um existe e um está chegando.

Então ele retratou não apenas a besta, mas retratou toda a existência e vida do Império Romano e de seus imperadores mais uma vez como uma paródia e uma imitação da existência de Deus, aquele que foi, que é e que é. chegando. Portanto, esta linguagem pretende parcialmente refletir esse título divino. E que não apenas a besta, mas os impérios romanos, a vida de Roma, a extensão dos impérios romanos,

se repete e imita e é uma paródia da existência de Roma, da existência de Deus refletida naquele que foi, que é e que é chegando.

Além disso, penso que esta linguagem de cinco caíram, um existe e um está por vir, destina-se simplesmente a demonstrar que o mal está a seguir o seu curso e que isto não irá durar. Que a maior parte do governo de Roma acabou, e seu reinado durará apenas um curto período de tempo antes que Deus o acabe, antes que Deus venha e julgue o Império Romano. Então, quando ele diz que cinco caíram, um está por vir, é simplesmente para mostrar que não durará para sempre.

O Império Romano não durará para sempre, mas os últimos, e de facto os dois últimos, aquele que existe e aquele que virá, cairão tal como os cinco primeiros. Portanto, não pretendemos somar e descobrir sete governantes literais dizendo que cinco já caíram. A maior parte do governo maligno de Roma já ocorreu e ainda não durou muito tempo, mas eles também, os outros governantes, cairão tal como os cinco primeiros.

Agora, o que é intrigante é observar como a besta é descrita em relação a tudo isso. E você pode ver o simbolismo apocalíptico acontecendo. Os governantes são na verdade a cabeça da besta.

Mas agora observe como a besta é descrita no versículo 11. A besta que já existiu, e agora não é, e ele é o oitavo rei. Ele pertence aos sete e está indo para a sua destruição.

Portanto, é interessante que a besta esteja associada às sete cabeças, que são sete imperadores ou governantes, mas a besta parece representar um oitavo. O que penso que isto sugere provavelmente é a futura vinda da besta bem no final da história. A mesma besta que inspira os sete, ou seja, toda a extensão do império romano que seguirá seu curso, a besta funciona então como um oitavo que ainda virá no final da história.

Mas quando o fizer, ele irá para a sua destruição. Portanto, o objetivo de tudo isso é simplesmente demonstrar a natureza da existência da besta, tanto quanto ela é capaz de exercer sua autoridade através de seus imperadores. E mesmo que chegue ao final da história como um oitavo, o domínio romano simplesmente não durará.

Está caminhando para a destruição e para o julgamento. Então, novamente, o que os leitores têm a temer? E agora podem ver Roma sob uma nova luz. A próxima característica são os 10 chifres, que o anjo interpreta como 10 reinos.

Portanto, as sete cabeças representam todo o domínio romano e os imperadores com a besta. Depois disso, a besta chega como oitavo no final da história, mas irá para a destruição. Portanto, os reinos humanos e o governo humano não durarão.

É temporário. Terminará em destruição. Agora os 10 chifres, o anjo identifica como 10 reinos.

Provavelmente como o número sete, não deveríamos tomá-los como literais, 10 reinos literais que podemos identificar em um mapa, mas 10 sendo um símbolo de completude, 10 sendo um símbolo de um número completo ou completo agora significa simbolizar as nações do mundo que governará junto com a besta ou junto com Roma. E, novamente, não acho que devemos tentar identificar 10 países específicos, mas sim ver a plenitude e a integridade de todas as nações que estarão em conluio com a besta. Estes provavelmente devem ser identificados com os reis da terra nos capítulos 16 e 14, que dizem que Satanás, a besta e o falso profeta são autorizados, através de três rãs, a enganar e a reunirem-se para uma batalha do fim dos tempos.

E na verdade, é exatamente isso que acontece aqui. A besta e as nações da terra se unem para um propósito. E isso é como aliados em uma guerra total contra o Cordeiro.

Mas o resultado é o que já foi descrito e previsto nos primeiros versículos desta interpretação. E isto é, a besta irá para a destruição. E o mesmo acontecerá com as nações que conspirarem com a besta e com o Império Romano.

Todos eles serão coniventes e se tornarão aliados na guerra contra o Cordeiro, mas o Cordeiro os derrotará. Portanto, realmente não há nenhuma batalha acontecendo aqui. Então, em certo sentido, e esta é outra referência muito breve a uma batalha do fim dos tempos.

Lá no capítulo 16 e versículo 14, fomos apresentados à batalha do Armagedom, que vimos ali, a batalha do Armagedom, um símbolo da batalha do fim dos tempos. A batalha não é descrita aqui brevemente. Acho que se quisermos identificar isso com o capítulo 16, a batalha no capítulo 16, aqui estão as guerras descritas brevemente, mas na verdade não é uma guerra.

O Cordeiro simplesmente destrói e derrota seus inimigos. Observe a linguagem de uma hora. Isso acontece em uma hora.

Uma hora provavelmente é uma referência ou um símbolo de simplesmente um curto período de tempo. Algumas outras características interessantes desta interpretação que nos levam ao final do capítulo 17. Primeiro, observe que o anjo interpreta as águas a partir dos versículos um e dois, as águas nas quais a prostituta Babilônia está sentada.

As águas simbolizam povos e nações, multidões e línguas. O fato de ela estar sentada nas águas provavelmente indica a besta ou a Babilônia da mulher, a autoridade de Roma sobre todas as nações. E o que vem a seguir, é bastante surpreendente, é a besta e as 10 nações.

Já vimos a besta e a mulher sendo separadas, a mulher montando a besta, o que pode sugerir que a besta é um símbolo do mal e do caos e inspirou demonicamente a besta e a mulher sendo separadas. Agora, a besta e as 10 nações parecem se voltar contra a prostituta Babilônia, a grande cidade, e destruí-la. O que penso que isto está simplesmente a sugerir é que, ironicamente, aqueles que dependiam dela e até conspiraram com ela para o seu bem-estar e práticas económicas agora voltam-se contra ela e destroem-na.

Na minha opinião, simplesmente a um nível indica a natureza autodestrutiva do império, a natureza autodestrutiva do pecado, que qualquer império que se estabeleça sobre Deus, que se arrogue a autoridade divina, que reivindique o culto exclusivo e a soberania que lhe pertence somente para Deus, que se mantém através da violência, que seduz outros a participarem de sua riqueza egoísta, o resultado é a autodestruição. E então a besta que lhe deu o poder e está subjacente à sua autoridade e poder, e agora as 10 nações que se aliaram a ela, agora todos se voltam contra ela para destruí-la, sugerindo, como eu disse, talvez a natureza autodestrutiva do mal. Portanto, o objetivo desta seção até agora foi demonstrar a verdadeira natureza, de uma forma verdadeiramente apocalíptica, desvendar e demonstrar a verdadeira natureza da Babilônia Roma.

É uma prostituta que seduz outras nações para se envolverem nas suas práticas económicas idólatras. Seduz outras nações a participarem na sua riqueza, luxo excessivo e desejo por mais. Também é culpado de violência ao matar aqueles que se lhe opõem, especialmente o povo de Deus que manteve o seu testemunho fiel.

É culpado de arrogar o poder divino e a autoridade divina. E por todas estas razões, o seu fim é a destruição. Não importa quão grande a besta pareça, e não importa quão significativo seja o papel que seus sete imperadores desempenham, no final das contas, ela provocará sua destruição.

E isso demonstra por que a Babilônia Roma está madura para o julgamento e a destruição. Demonstra o porquê do capítulo 18, por que então a destruição. O Capítulo 17 explicou isso.

Mas também mostra às igrejas exactamente o que ou quem elas enfrentam, revelando a verdadeira natureza de Roma e o que está em jogo na resistência a ela ou na participação. Se decidirem participar, serão culpados, juntamente com as outras nações, de cometer adultério com ela. Igrejas como a de Laodicéia, que são

complacentes e ricas, ou outras igrejas que se comprometeram ou estão permitindo aqueles que se comprometeram com o sistema econômico romano idólatra e ímpio.

Agora, este capítulo irá lembrá-los exatamente o que está em jogo no conluio com Roma. Por que é que eles deveriam estar tão empenhados em manter o seu testemunho fiel e recusar-se a conformar-se e a transigir? Agora, o capítulo 17 demonstrou, mais uma vez, Roma em sua verdadeira face. É uma prostituta sedutora que, através da sua aparência sedutora e através da sua atração, encobre a sua horrenda natureza pecaminosa, encobre o facto de estar a caminho do julgamento e faz com que as nações cometam adultério com ela.

E este é um chamado para que a igreja se separe disso. O capítulo 18 começará no versículo 4, saia dela. Por que? Porque ela é essa prostituta que está caminhando para a destruição.

Então saia dela. Não se envolva em suas práticas pecaminosas para não participar de seu julgamento. Agora, isso nos leva ao capítulo 18.

O capítulo 18 revela então com mais detalhes a destruição da prostituta Babilônia. Na verdade, isso é o que esperaríamos no capítulo 17:1: o anjo não disse a João que iria mostrar-lhe o julgamento da prostituta Babilônia?

Na verdade, é isso que João narra aqui, mas ele já introduziu isso bem no final do capítulo 17. Dissemos que o capítulo 17 mostra o motivo da queda de Babilônia, mas o capítulo 17 já terminou com uma breve sugestão de sua destruição, que as nações e a besta se voltariam contra ela, e se voltariam contra ela e a destruiriam. Portanto, foi brevemente mencionado no capítulo 17, versículo 16, no final, mas agora o capítulo 18 nos dá mais detalhes sobre a destruição de Babilônia.

O capítulo 18 acaba sendo uma espécie de pastiche do texto do Antigo Testamento. Textos do Antigo Testamento tirados geralmente de oráculos de julgamento de Jeremias 50, e 51 que vimos, de Isaías em relação a Tiro e outras nações, e alguns outros textos do Antigo Testamento agora se reúnem para retratar Babilônia, Babilônia Roma como uma espécie de personificação de todas essas outras nações que sofreram julgamento. A outra coisa a mencionar sobre o capítulo 18 antes de lê-lo é que o capítulo 18 não parece seguir em ordem cronológica, ou devo dizer os eventos no capítulo 18, e as seções do capítulo 18 não parecem seguir em ordem cronológica.

Veremos isso com mais detalhes em um momento. Mas o ponto principal desta seção é que um dia os santos se regozijarão com a queda de Babilônia porque isso demonstra a justiça de Deus em vingar o seu sangue e em vindica-los. E então, por esse motivo, deveriam separá-lo dela para evitar julgamento.

Assim, os santos são chamados a separar-se da Babilônia em Roma para evitar o seu julgamento. E se o fizerem, um dia irão regozijar-se com a queda de Babilônia porque a queda de Babilônia demonstra a justiça de Deus. Demonstra que Deus é justo em julgá-los, mas também em vindicar e vingar seu povo.

Portanto, o capítulo 18 continua a visão do capítulo 7, mas agora você notará enquanto lemos isso, há muito pouco do que João viu, e o que João vê são vários grupos, mas o conteúdo principal do capítulo 18 é auditivo no forma de lamentos e forma de discurso, quase todos retirados do Antigo Testamento. Então, no capítulo 18, depois disso, depois que João viu o capítulo 17, agora ele vê isso. Depois disso, vi outro anjo descendo do céu.

Ele tem grande autoridade e a terra é iluminada por seu esplendor. Com uma voz poderosa, ele gritou, caída, caída está Babilônia, a Grande. Ela se tornou um lar para demônios e um refúgio para todos os espíritos malignos, um refúgio para todas as aves impuras e detestáveis, pois todas as nações beberam o vinho enlouquecedor dos seus adultérios.

Os reis da terra cometeram adultério com ela, e os mercadores da terra enriqueceram com seus luxos excessivos. Então ouvi outra voz do céu dizer: Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados e para que não recebas nenhuma das suas pragas. Pois os seus pecados estão amontoados até os céus e Deus se lembrou dos seus crimes.

Retribua a ela como ela deu. Pague-lhe o dobro pelo que ela fez. Misture para ela uma porção dupla de sua própria xícara.

Dê a ela tanta tortura e tristeza quanto a glória e o luxo que ela se deu. Em seu coração ela se vangloria, e eis o que ela se vangloria: sou rainha, não sou viúva e nunca chorarei. Portanto, um dia, suas pragas irão dominá-la.

Morte, luto e fome, ela será consumida pelo fogo, pois poderoso é o Senhor Deus que a julga. Quando os reis da terra que cometeram adultério com ela e compartilharam seu luxo virem a fumaça de sua queima, eles chorarão e lamentarão por ela. Aterrorizados com seu tormento, eles ficarão distantes e chorarão: ei, ei, ó grande cidade, ó cidade de poder da Babilônia, em uma hora sua destruição chegou.

Os mercadores da terra chorarão e lamentarão por ela, porque ninguém mais compra a sua carga. Cargas de ouro, prata e pedras preciosas e pérolas, que é o que a prostituta estava vestida no capítulo 17. Linho fino, púrpura e seda, e pano escarlate, o vestido da prostituta também.

Toda espécie de madeira de cidra e objetos de toda espécie feitos de marfim, madeira cara, bronze, ferro e mármore. Cargas de canela e especiarias, de incenso,

mirra e olíbano, de vinho e azeite, de farinha fina e trigo, gado e ovelhas, cavalos e carruagens, e corpos e almas de homens. Eles dirão que o fruto que você deseja se foi de você.

Todas as suas riquezas e esplendor desapareceram, para nunca mais serem recuperados. Os comerciantes que venderam essas coisas e ganharam riqueza com ela ficarão distantes. Aterrorizados com o seu tormento, eles chorarão, lamentarão e gritarão: ei, ei, ó grande cidade, vestida de linho fino, púrpura e escarlata, brilhando com ouro, pedras preciosas e pérolas.

Lá estão eles novamente. Em uma hora, uma riqueza tão grande foi arruinada. E então todos os capitães do mar e todos os que viajam de navio, os marinheiros e todos os que ganham a vida no mar ficarão distantes.

E quando virem a fumaça de sua queima, exclamarão: já existiu uma cidade como esta grande cidade? Eles jogarão poeira em suas cabeças e, com choro e luto, gritarão: ei, ei, ó grande cidade, onde todos os que tinham navios no mar enriqueceram com sua riqueza. Em uma hora, ela foi levada à ruína. Alegre-se com ela, oh céu.

Alegrai-vos, santos, apóstolos e profetas. Deus a julgou pela maneira como ela tratou você. Então, um poderoso anjo pegou uma pedra do tamanho de uma grande pedra de moinho e atirou-a ao mar e disse que com tanta violência a grande cidade de Babilônia seria derrubada e nunca mais seria encontrada.

E a música de harpistas e músicos, flautistas e trompetistas nunca mais será ouvida nela. Nenhum trabalhador de qualquer profissão será encontrado em você novamente. O som de uma pedra de moinho nunca mais será ouvido em você.

A luz de uma lâmpada nunca mais brilhará sobre você. A voz do noivo e da noiva nunca mais será ouvida em você. Seus mercadores eram os grandes homens do mundo.

Pelo seu feitiço, todas as nações foram desencaminhadas. Nela foi encontrado o sangue dos profetas e dos santos e de todos os que foram mortos pela terra." Começando então com o versículo 4, o resto do capítulo se torna uma série de discursos e lamentos que agora derivam da voz no versículo 4. O que é importante entender é que esta seção, como já mencionamos, não é primariamente uma visão. Existem elementos visionários que começam depois disso, e eu vejo outro anjo.

Então João vê coisas, mas o que ele vê é um anjo, e o que ele vê são diferentes grupos e pessoas que proferem as audições ou que são responsáveis pelos lamentos e pelos discursos. Mas o versículo 4 então começa com a voz do céu que agora irá caracterizar o resto do capítulo. E como já mencionei, quero demonstrar

brevemente, me parece que a audição, todas essas audições não estão necessariamente em ordem cronológica.

Por exemplo, nos versículos 1 a 3, estes versículos parecem assumir que Babilônia já caiu. E para reforçar, a primeira coisa que quero dizer é que, embora o anjo prometa mostrar a João a destruição da Babilônia, não há realmente nenhuma narrativa da destruição. O Capítulo 18 realmente não descreve em detalhes a destruição.

Demonstra os resultados da destruição e aqueles que respondem a ela. Então, mais ou menos pressupõe a destruição. Mas nos versículos 1 a 3, caída, caída é a grande Babilônia.

Ela se tornou um lar para demônios. Os versículos 1 a 3 parecem assumir que Babilônia já caiu ou acabou de cair. Mas então, no versículo 4, quando João ouvir outra voz, saia dela povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados e para que não recebas nenhuma das suas pragas.

Isto parece assumir que a Babilônia ainda não caiu. Esses eventos de 4 a 8 parecem ter ocorrido antes da queda de Babilônia. E então os versículos 9 a 20 parecem referir-se aos eventos que se seguiram e em resposta à queda de Babilônia na forma de pessoas que choram por causa de sua queda.

Portanto, o capítulo 18 não pretende apresentar uma ordem cronológica, mas, novamente, pretende mais interpretar a natureza da queda e através da série de discursos e lamentos. É interessante, como já mencionei, que o capítulo 18 assume a queda da Babilônia, mas não se refere a ela explicitamente. Na verdade, nunca narra isso.

O capítulo 18 então é construído com oráculos de julgamento do Antigo Testamento contra cidades pagãs como Jeremias 50 e 51 e Babilônia, como oráculos contra Nínive ou Tiro, todos agora combinados nesta Roma Babilônica, esta grande cidade que agora será destruída. E o resto do capítulo, vamos passar por ele rapidamente, mas o resto do capítulo pode ser dividido. E simplesmente dividiremos o resto do capítulo de acordo com as diversas vozes.

Portanto, o primeiro está no capítulo 18, 1 a 3, cujos versículos 1 a 3 estão na forma de uma canção profética de provocação do Antigo Testamento. E por exemplo, Isaías capítulo 21 e versículo 9. E Isaías capítulo 21 e versículo 9, que é um cântico contra a Babilônia. Olha, aí vem um homem numa carruagem com uma parelha de cavalos e ele dá a resposta, a Babilônia caiu, caiu, ou revelações caíram, caída é a Babilônia.

Todas as imagens de seus deuses estão despedaçadas no chão. Portanto, dado o contexto de Isaías 21:9, práticas idólatras ainda podem estar em mente aqui. Mas,

como resultado da queda de Babilônia, tornou-se um lugar para demônios e todos os tipos de animais impuros.

Novamente, demonstrando a completa destruição e a completa derrubada da antiga glória da Babilônia. Na verdade, outro texto do Antigo Testamento que desempenha um papel na descrição da queda da grande cidade que agora está finalmente sendo devastada é outro texto de Isaías, capítulo 34 e versículos 11 a 14. Isaías 34 em uma série de oráculos de julgamento contra as nações em Isaías 34:11-14.

A coruja do deserto, a coruja, irá possuí-lo. A grande coruja e o corvo farão ninhos ali. Deus se estenderá sobre Edom, a linha de medição do caos e a linha de medida da desolação.

Seus nobres não terão nada que possa ser chamado de reino. Todos os seus príncipes desaparecerão. Espinhos invadirão suas cidadelas.

Urtigas e amoreiras são fortalezas. Ela se tornará um refúgio para chacais, um lar para corujas. As criaturas do deserto encontrarão hienas.

As cabras selvagens balem umas com as outras. Lá as criaturas noturnas também repousarão e encontrarão para si locais de descanso. Essa é a linguagem do texto, penso eu, que João utiliza para descrever a destruição da Babilônia Roma.

E a imagem é da cidade sendo completamente devastada. Foi devastado. Agora está reduzido ao caos.

Agora está reduzido à destruição, indicado pelo fato de que ela agora é um deserto habitado por todos os tipos de animais impuros, muito menos por seres demoníacos. E muitas vezes, seres demoníacos eram associados a lugares desertos. Assim, a grande cidade foi agora devastada e a razão é articulada no versículo 3, que remonta à descrição da prostituta como, ou de Roma como uma prostituta.

E esse é o versículo 3, todas as nações se embriagaram com o vinho dela. Todas as nações cometeram adultério com ela ao serem seduzidas e apanhadas nas suas práticas econômicas idólatras. Isto é, aderiram ao sistema econômico de Roma e agora enriqueceram com o seu luxo excessivo.

Então, o que você notará também nesses discursos é que esses discursos não são apenas lamentos ou desgraças que vêm do Antigo Testamento ao retratar a queda e o julgamento de uma grande cidade ou povo, mas você também encontrará, aludindo ao capítulo 17, você também encontra o autor articulando novamente as razões da queda da Babilônia. Aqui, descobrimos que a razão da queda de Roma foi que ela causou outras nações. Mais uma vez, João baseou-se na linguagem da prostituição e do adultério de Naum capítulo 3 e até mesmo de Isaías 23, aplicando a linguagem da prostituição e do adultério a países estrangeiros e a nações estrangeiras.

Portanto, Roma é culpada de fazer com que outras nações, seduzindo outras nações, cometam adultério com ela. Eles agora são cúmplices de seus crimes. E esta é a razão pela qual Babilônia Roma é agora culpada de punição.

Eles envolveram outras nações em suas práticas comerciais idólatras. Mas também por si só, Roma é retratada como tendo um desejo de consumir riqueza, tendo luxo e riqueza excessivos. Já vimos no capítulo 6 que Roma era culpada, ou parte do julgamento sobre Roma na forma de, eu acho, selo 3, por exemplo, 3 ou 4, selo 3, eu acredito, é Roma era culpada de explorar até as suas próprias províncias simplesmente para seu próprio benefício e para o seu próprio desejo de riqueza e para o seu próprio luxo excessivo e fê-lo à custa e até mesmo explorando as outras províncias e outras nações também.

Já mencionei que grande parte do modelo para Apocalipse capítulo 18 é Jeremias capítulo 50, mas também textos como Ezequiel e Ezequiel 27, por exemplo, que enfocam Tiro. E já mencionei que a razão para isso é provavelmente porque o capítulo 27 de Ezequiel, que se concentra em Tiro, é principalmente uma crítica econômica de Tiro. Jeremias 51 não parece conter isso. Ezequiel 27 condena Tiro claramente e centra-se em Tiro pela sua exploração econômica, pelo seu luxo excessivo.

Portanto, fornece um modelo adequado para a crítica de João à Babilônia, Roma aqui no capítulo 18. Assim, Babilônia é condenada então por sua exibição ostensiva de riqueza, sua luxúria e sede de luxo excessivo e consumo excessivo, e então por seduzir as nações a participarem de que. E é por isso que é isso que trará a ira de Deus na Babilônia nos três primeiros versículos.

Os versículos 4 a 8 são então um chamado para o povo de Deus sair da Babilônia a fim de evitar esse julgamento. E observe que na verdade é duplo. Primeiro, eles devem sair dela para que não compartilhem de seus pecados, mas segundo, para que não compartilhem de suas pragas ou de seu julgamento.

Agora, este chamado, se João está falando para pessoas na Ásia Menor ou mesmo para pessoas que vivem em Roma, é difícil imaginar que os leitores deveriam fazer isso literalmente. Na verdade, se estou morando na Ásia Menor, como sair fisicamente de Roma? Seu império se espalhou por toda parte. Então, provavelmente deveríamos entender que essa revelação não é algo físico, mas como vimos, especialmente nos capítulos 2 e 3, assumir o compromisso significaria superar, recusando-se a fazer concessões.

Ao recusar participar nas suas práticas econômicas idólatras, é assim que elas sairiam dela. Portanto, não é uma saída física da cidade de Roma, e muitas pessoas não estavam em Roma, estavam nas províncias. Era quase impossível sair dela fisicamente.

Portanto, isto é mais um apelo, outra forma de dizer: recuse-se a comprometer-se, recuse-se a conformar-se e a envolver-se nas suas práticas económicas idólatras. O pano de fundo do Antigo Testamento para isso é uma série de textos que apelam ao povo de Deus para sair ou sair da Babilônia. Uma delas se encontra no texto que desempenha um papel dominante, Jeremias 50 e versículo 8, onde lemos, fuja da Babilônia, deixe a terra dos babilônios.

Mas outro texto interessante, Isaías capítulo 48 e versículo 20, acho que é o texto que estou procurando. Isaías 48 e versículo 20, deixe a Babilônia e fuja dos babilônios, são semelhantes à linguagem em Jeremias capítulo 50. Mas também, outro texto intrigante em Isaías, e esse é o capítulo 52 e versículo 11, onde ele diz, parta, saia, saia daí, não toque em nada impuro.

Se este texto também mente, Isaías capítulo 52 e versículo 11, partir, sair, também está por trás do chamado de João para deixar a Babilônia, e vimos em outro lugar que João às vezes combina vários textos do Antigo Testamento, aludindo a vários textos em uma vez. O capítulo 52 de Isaías, se você ler o resto do capítulo, está no contexto de um novo êxodo. Assim, João está convidando seus leitores em um novo êxodo a deixarem a Babilônia como os israelitas deixaram o Egito, para não tocarem em nada impuro.

Agora eles devem deixar Babilônia, Roma, num novo êxodo, que eventualmente os levará à sua terra prometida, que é Apocalipse 21 e 22, e à nova criação. A outra característica importante deste chamado para deixar a Babilônia é a razão, e é o que o autor diz, a razão é que seus pecados se acumularam até os céus, e agora Deus se lembrou de seus crimes. Observe o tema da lembrança que vimos também no capítulo 16, o sétimo selo ou sétima taça, Deus se lembrou de Babilônia com o propósito de trazer julgamento.

A ideia não é que Deus se esqueceu e de repente lhe vem à mente que ele tem algo que precisa fazer, mas a linguagem de lembrar novamente no contexto de Deus agora é fiel para cumprir suas promessas de trazer julgamento à Babilônia, Roma. Mas o que é intrigante aqui são duas coisas. Número um, observe repetidas vezes esta linguagem que já vimos em outras partes do Apocalipse que vem do Antigo Testamento sobre o julgamento adequado ao crime.

Assim como uma nação fez, Deus por sua vez lhes retribuiria. Então você tem essa linguagem jurídica do julgamento que agora se ajusta ao crime. E assim, no versículo seis, retribua a ela como ela deu.

Assim, da mesma forma que Babilônia, Roma, seduziu outras nações e as envolveu em seu adultério, da mesma forma que ela condenou à morte os santos e através da violência derramou o sangue do povo de Deus, agora ela será dada uma sentença

que se ajuste ao crime. Mas a segunda coisa a notar é que o autor parece, a princípio, contradizer que, quando ele diz, pague o dobro pelo que ela fez. Misture uma porção dupla para ela.

E então alguns se perguntam como conciliamos o fato de que o autor diz para retribuir de acordo com o que ela fez. Mas agora ele diz, não, vamos aumentar um pouco e dar o dobro pelo que ela fez. Por exemplo, Grant Osborne, em seu comentário, interpretou isso para dizer que, na verdade, o que está acontecendo aqui é que isso reflete textos do Antigo Testamento, como Êxodo 22, onde se você cometesse um crime, esperava-se que uma pessoa pagasse o dobro às vezes. em retribuição pelo crime que cometeram.

Outros sugeriram, e a opinião da maioria é que isto não se refere tanto a punição dupla, literalmente punição dupla, mas sim à punição completa ou total que Deus dará à Babilônia e a Roma pelos seus crimes. Outro que me atrai é que, acho que faz sentido aqui, é que a palavra duplo é melhor traduzida como equivalente. Ou seja, a punição produz uma duplicata ou se equilibra.

É quase como se numa balança o crime estivesse de um lado e depois a punição duplicada o equilibrasse. Então, é apenas outra maneira de dizer a mesma coisa. O crime ou a punição se ajusta ao crime.

É uma duplicata do crime. Isso equilibra tudo. Então, não sei se deveríamos necessariamente ver aqui a ideia de porção dupla.

Isto é, Deus diz, vou punir a Babilônia de acordo com o seu crime. Não, acho que vou dobrar; talvez devêssemos ver isso mais em termos de equivalente ou duplicado. Portanto, esta é apenas mais uma forma de dizer que a punição corresponderá ao crime.

E isso, que certamente se enquadra na punição, se enquadrará no motivo do crime encontrado nesta seção. Os versículos sete e oito e mais uma vez, e você encontrará isso na maioria desses discursos, os versículos sete e oito descrevem melhor o motivo da punição. Por que é que Deus vai dar um castigo adequado ao crime? Porque nos versículos sete e oito, especialmente no final do versículo sete, em seu coração ela se vangloria, eu me sento como rainha.

Eu não sou viúva. Ou seja, a autora agora nos lembra do crime pelo qual será punida. E isto é, ela glorifica a si mesma e não a Deus.

Isso, isso, uh, eu sento como rainha em seu coração. Ela se gaba, eu sento como rainha provavelmente pretende contrastar com, uh, apelos em outros lugares para temer a Deus e dar-lhe glória em direta contradição e oposição a isso. Agora, Roma se vangloriou ao se estabelecer como Deus, reivindicando a glória e autoridade que

pertence somente a Deus, dizendo: Eu me sento como rainha, estou no meu trono, uh, agora sento-me como rainha sobre todas as coisas.

Mas, além disso, ah, ah, além disso, como o resto do texto deixará claro, ah, que ela também é julgada porque vive em luxo excessivo e, ah, especialmente no final, às custas do resto do império. Então, observe que estamos construindo uma imagem aqui. Uh, uh, Roma vive num luxo excessivo.

Ele acumula riqueza egoisticamente para si mesmo. E ao mesmo tempo é culpado de perseguir os santos. É culpado de matá-los violentamente.

É também culpado de fazer com que outras nações cometam adultério com ele, com as suas práticas econômicas idólatras. Além disso, agora é retratado como exaltando-se, glorificando-se, colocando-se acima de Deus e irrigando o poder e a autoridade divinos. E por todas essas razões, agora, uh, Deus trará julgamento sobre Babilônia.

Agora, o que encontramos no restante da seção nos versículos 9 a 19 são as várias pessoas da terra que se beneficiaram da prosperidade de Roma, uh, uh, para, para, da prosperidade de Roma e de suas práticas econômicas, de sua riqueza excessiva e luxo. Agora encontramos essas pessoas, uh, encontramos grupos dessas pessoas agora cantando canções de lamento, lamentando a destruição e lamentando o julgamento e a queda de Roma. E a razão é óbvia porque o desaparecimento de Roma também significa o seu desaparecimento.

O desaparecimento de Roma significa que eles estão agora separados daquilo que os tornou ricos. E também guardam excesso de luxo acumulado. Em outras palavras, os versículos 9 a 19 serão o discurso daqueles que a prostituta Roma fez com que cometessem adultério com ela, fazendo-os novamente se envolverem em sua idolatria em suas práticas econômicas idólatras.

Aqueles que enriqueceram com a riqueza sedutora da prostituta Roma. Agora, esses grupos estão por aí e na forma de um canto fúnebre, na verdade, na forma de uma espécie de canto fúnebre e baseado em Ezequiel 27, que é um lamento sobre Tiro. Agora encontramos estes, uh, nós, encontramos estes grupos que beneficiaram do luto de Roma pela sua queda porque, como eu disse, esta era a fonte do seu luxo e da sua riqueza excessiva.

E agora que isso foi cortado, encontramos uma imagem interessante deles lamentando, não por seus próprios pecados, mas lamentando pela queda de Babilônia, porque estes são os que foram seduzidos a se envolverem no luxo excessivo de Babilônia. e, uh, seduzido a cometer adultério com ela. Observe Ezequiel 27, uh, Ezequiel 27. E só para ler um punhado de, uh, um punhado de passagens, vou começar com, uh, vou começar com, uh, versículo 25.

Os navios de Tarsha servem como transportadores para suas ondas, para suas mercadorias. Você está cheio de carga pesada no coração do mar. Os seus remadores levam-te para o alto mar, mas o vento leste irá despedaçá-los no coração dos mares.

Suas riquezas, mercadorias e mercadorias, seus marinheiros, marinheiros e construtores navais, seus mercadores, e todos os seus soldados e todos os outros a bordo afundarão no coração do mar no dia do seu naufrágio. As terras costeiras tremerão quando os seus marinheiros gritarem. Todos os que manejam os remos, que abandonam os seus navios, os marinheiros e todos os marinheiros ficarão na praia.

Eles levantarão a voz e chorarão amargamente por você pela queda de Tiro. Eles espalharão poeira sobre suas cabeças. Veremos um dos grupos fazer isso e rolar em cinzas.

Eles rasparão a cabeça por sua causa e se vestirão de saco. Eles chorarão por você com angústia de alma e com amargo luto. Enquanto eles lamentam e choram por você, eles lamentarão a seu respeito.

Quem já foi silenciado como Tiro, rodeado pelo mar? Quando a sua mercadoria saiu pelos mares, você satisfez muitas nações. Com sua grande riqueza e seus produtos, você enriqueceu os reis da terra. Agora você está despedaçado pelo mar.

Nas profundezas das águas, as tuas mercadorias e toda a tua companhia desceram ao mar. Todos os que vivem nas regiões costeiras estão horrorizados com você. Seus reis estremecem de horror e seus rostos ficam distorcidos de medo.

Os mercadores entre as nações sibilam para você e você chegou a um fim horrível e não existirá mais." Agora veremos que João modelará as respostas daqueles que se beneficiaram de Roma. Ele modelará suas respostas naqueles que respondeu com luto e lamento à queda de Tiro, porque da mesma forma com Tiro, as nações enriqueceram e enriqueceram com a riqueza de Tiro e seu luxo excessivo. Agora, da mesma forma, João descreverá os efeitos da queda de Babilônia e Roma, retratando aqueles que choram porque agora também beneficiaram da riqueza de Roma, e agora que Roma está destruída e a sua riqueza já não existe, a sua morte também é certa.

E assim, na próxima seção, examinaremos mais especificamente os três grupos e o seu lamento e luto pela queda e destruição de Roma.

Este é o Dr. Dave Mathewson em seu curso sobre o livro do Apocalipse. Esta é a sessão 23, Apocalipse 17:7-18:8, Interpretando a Besta e a Queda da Babilônia.